


Variação Lexical: desenvolvimento de atividade em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental


Lexical Variation: developing a classroom activity with elementary school students

Variación Léxica: desarrollo de una actividad en el aula con alumnos de primaria

Any Cristina Felix¹

 0000-0002-4301-9698

Maria Auxiliadora da S.Cavalcante²

 0000-0002-4028-2669

RESUMO: Este artigo é um recorte da dissertação do Curso de Mestrado³ em Educação realizado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, no biênio 2022/2023, dentro da linha de pesquisa Educação e Linguagem. A dissertação foi construída a partir dos dados coletados em pesquisa de campo⁴ realizada numa escola de educação básica da região norte da cidade de Maceió/AL, com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 27 alunos, sendo 21 meninos e 06 meninas com faixa etária entre 10 e 11 anos, no turno matutino no período correspondente ao segundo semestre de 2022. Durante a pesquisa de campo, foram realizadas 04 atividades, das quais selecionamos a primeira atividade praticada com os alunos - “Brincadeira Palavras na sacola” - para observar a consciência dos alunos sobre variação lexical por meio do desenvolvimento de atividades. Para tanto, neste trabalho, objetivamos discorrer sobre o desdobramento desta atividade com alunos participantes da pesquisa. Para fundamentar nossas discussões, buscamos contribuições de teóricos, dentre os quais destacamos: Bagno (2007; 2017), Bortoni-Ricardo (2004), Calvet (2002), Oliveira e Isquierdo (2001), entre outros que pesquisam e tecem reflexões sobre a língua, variação linguística, léxico e variação lexical com consideração de aspectos sociolinguísticos. Os principais resultados apontam que, ao longo da realização da atividade Brincadeira “Palavras na sacola”, os alunos apresentaram desenvolvimento da consciência da variação lexical por meio da ampliação de conhecimentos sobre a língua, observação dos falares cotidianos, inferências dos diversos sentidos/significados em diferentes contextos e intenções comunicativas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Léxico; Variação linguística.

¹ Mestranda em Educação. UFAL. E-mail: any.felix@cedu.ufal.br

² Doutora em Letras e Linguística. UFAL. E-mail: auxiliadora.s.cavalcante@gmail.com

³ O mestrado foi desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas – FAPEAL.

⁴ Pesquisa submetida à apreciação do Comitê de Ética com CAAE: 59247422.8.0000.5013 e aprovada com parecer substanciado n. 5.605.333 em 26/08/2022.

ABSTRACT: This article is an excerpt from the dissertation of the Master's Degree in Education carried out in the Postgraduate Program in Education at the Federal University of Alagoas – UFAL, in the 2022/2023 biennium, within the Education and Language research line. The dissertation was constructed based on data found in field research carried out in a basic education school in the northern region of the city of Maceió/AL, with a 5th-year elementary school class composed of 27 students, 21 boys and 06 girls aged between 10 and 11 years old, in the second-morning shift in the period corresponding to the semester of 2022. During the field research, 04 activities were carried out, from which we selected the first activity carried out with the students: “Words in the bag” game to observe the consciousness of students on lexical variation through the development of activities. Therefore, in this work, we aim to discuss about the development of this activity with the students participating in the research. To support our discussions, we sought contributions from theorists, among whom we highlight: Bagno (2007; 2017), Bortoni-Ricardo (2004), Calvet (2002), Oliveira and Isquerdo (2001) among others who research and reflect on the language, linguistic variation, lexicon and lexical variation with consideration of sociolinguistic aspects. The main results indicate that throughout the development of the Brincadeira “Words in the Bag” activity, students achieved the development of awareness of lexical variation through the expansion of knowledge about the language, observation of everyday speech, inferences of the different meanings in different contexts and communicative interests.

KEYWORDS: teaching; lexicon; linguistic variation.

RESUMEN: Este artículo es un extracto de la disertación de Maestría en Educación realizada en el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Alagoas – UFAL, en el bienio 2022/2023, dentro de la línea de investigación Educación y Lenguaje. La disertación se construyó a partir de datos encontrados en una investigación de campo realizada en una escuela de educación básica de la región norte de la ciudad de Maceió/AL, con una clase de 5º año de enseñanza básica compuesta por 27 alumnos, 21 niños y 06 niñas con edades comprendidas entre 10 y 11 años, en el turno matutino en el periodo correspondiente al segundo semestre de 2022. Durante la investigación de campo se realizaron cuatro actividades, de las cuales seleccionamos la primera realizada con los estudiantes: “Palabras Juego en la bolsa” para observar la conciencia de los estudiantes sobre la variación léxica a través del desarrollo de actividades. Por ello, en este trabajo pretendemos describir sobre el desarrollo de esta actividad con los estudiantes participantes de la investigación. Para sustentar nuestras discusiones, buscamos contribuciones de teóricos, entre los que destacamos: Bagno (2007; 2017), Bortoni-Ricardo (2004), Calvet (2002), Oliveira e Isquerdo (2001) entre otros que investigan y reflexionan sobre el lenguaje, variación lingüística, léxico y variación léxica teniendo en cuenta aspectos sociolingüísticos. Los principales resultados indican que durante la actividad “Palabras Juego en la Bolsa”, los estudiantes lograron el desarrollo de la conciencia de la variación léxica a través de la ampliación del conocimiento sobre la lengua, la observación del habla cotidiana, las inferencias de los diferentes significados/significados en diferentes contextos e intereses comunicativos.

PALABRAS CLAVE: enseñanza; léxico; variación lingüística.

Introdução

As reflexões sobre a língua materna têm caráter de continuidade. Partimos

deste entendimento pela compreensão de que há e sempre haverá o que se pesquisar no universo linguístico, pois a língua é heterogênea, está em constante dinâmica e passando por variações e mudanças. Nesse sentido, dentro do universo linguístico nos instiga para a pesquisa a variação linguística e, dentro deste amplo leque, interessa-nos, de modo especial, a variação lexical.

Sendo assim, este trabalho é um recorte da dissertação do Curso de Mestrado em Educação realizado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, no biênio 2022/2023, dentro da linha de pesquisa Educação e Linguagem.

A dissertação foi construída a partir dos dados coletados em pesquisa de campo realizada numa escola de educação básica da região norte da cidade de Maceió/AL, com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 27 alunos, sendo 21 meninos e 06 meninas, com faixa etária entre 10 e 11 anos, no turno matutino durante o segundo semestre de 2022.

Durante a pesquisa de campo, foram realizadas 04 atividades: “Brincadeira Palavras na sacola”; Produção de dicionário regional; Produção de narrativas escritas e Produção de narrativas orais, bem como entrevistas com alunos e, posteriormente, com os moradores, a fim de identificar possíveis influências culturais e sociais, por exemplo, das falas dos moradores nas falas dos estudantes.

Para tanto, neste trabalho, selecionamos a primeira atividade realizada com os alunos: “Brincadeira Palavras na sacola”, com a qual objetivamos observar a consciência dos alunos sobre variação lexical por meio da realização de atividades. Portanto, nos impele, neste escrito, discorrer sobre o desenvolvimento desta atividade com alunos participantes da pesquisa.

Para fundamentar nossas discussões, buscamos contribuições de teóricos que pesquisam e tecem reflexões sobre a língua, variação linguística, léxico e variação lexical com consideração de aspectos sociolinguísticos.

Por fim, tecemos nossas considerações finais após a apresentação do desenvolvimento da atividade, sistematizado por meio de quadros ilustrativos que contêm as percepções e registros dos alunos participantes da pesquisa.

Percepções linguísticas em estudos relacionados

O universo linguístico confere aos pesquisadores diferentes objetos de investigação, reflexão e produção de conhecimento. A língua, como centro deste universo, está em uso constante, sendo um elemento fundamental da comunicação nos mais diferentes espaços. Em algum momento é utilizada de modo mais formal, mais próximo das normas gramaticais e, em outro, digamos outros, de modo mais informal, ou seja, dentro da amplitude da variação linguística.

De acordo com Bagno (2017), a definição do que é a língua é uma das mais difíceis de se elaborar. Segundo o autor, a língua tem dupla personalidade: está relacionada a dados biológicos e relacionada a elementos culturais. O autor também pontua que “[...] as línguas são o elemento mais importante de uma cultura, de uma sociedade” (Bagno, 2017, p. 224), esclarecendo que, por meio da língua, perpassam as relações de poder e tensões políticas. A depender da forma e contexto em que a língua é usada pode haver facilitação de persuasão em favor de grupos específicos e em detrimento de minorias, pois “seu vínculo estreito com a identidade individual, comunitária e nacional converte a língua ou as línguas em poderosos fatores de tensão política, de sofrimento psicológico, de manipulação ideológica e de toda sorte de dinâmica sociocultural” (Bagno, 2017, p. 224). Portanto, é notória a relevância da língua dentro dos contextos sociais como um elemento relacionado ao comportamento social dos indivíduos e que ocupa os mais diversos espaços atendendo a diferentes intenções comunicativas.

Falantes de uma determinada língua a utilizam de acordo com suas intenções comunicativas dentro de cada contexto específico, buscando palavras mais adequadas ao que desejam comunicar e, de modo geral, associam-nas a outros elementos expressivos, como a entonação ou gesticulação. Essas palavras, ou melhor, o conjunto delas forma o léxico que, segundo Calvet (2002), está ligado a uma função social. Esse autor esclarece que os falantes “[...] possuem um leque de competências que se estendem entre formas vernaculares e formas veiculares, mas no quadro de um mesmo conjunto de regras linguísticas” (Calvet, 2002, p. 114). Isto

remete à reflexão de que as formas lexicais dentro de uma determinada língua são passíveis de variação e que, ainda de acordo com o autor, constituem-se por influências regionais, sociais e cronológicas.

Para fins de definição, Oliveira e Isquierdo (2001) pontuam que o léxico é “[...] saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constituiu-se no acervo do saber vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural” (Oliveira; Isquierdo, 2001, p. 09). Essa afirmação se relaciona com o pensamento de Calvet (2002) no que diz respeito às influências extralinguísticas (influências regionais, sociais e cronológicas) sobre o léxico, pois a consciência dos falantes se constitui nas experiências sociais vivenciadas em meio às diversas culturas e regiões, pois o saber vocabular é repassado de geração em geração em grupos que são, ao mesmo tempo, sociais, linguísticos e culturais.

Considerando o léxico como saber partilhado pelos falantes, conforme nos esclareceram Oliveira e Isquierdo (2001), incute-nos a reflexão de que cada pessoa faz uso linguístico de acordo com as influências que recebeu ao longo de suas vivências com outras pessoas, em diferentes espaços de interação, bem como da intensificação de acesso às tecnologias. Neste contexto, consideramos relevante a percepção das manifestações da variação linguística em maior ou menor escala a depender da intenção do falante, ou do ambiente em que ele está inserido linguisticamente em dado momento.

O processo de variação é inerente à língua. Assim como a língua é elemento de identificação de um grupo ou povo, a variação também é. Vejamos grupos sociais que realizam determinadas formas linguísticas como uma espécie de característica identitária, a título de exemplo, trazemos a forma de saudação pacífica entre pessoas de igrejas de base cristã em algumas regiões do Nordeste: é característica entre pessoas da igreja protestante de mesma denominação a saudação “Paz do Senhor, irmão (ã)”; para pessoas da igreja católica, de modo geral, são características as saudações “Graça e paz”, “Paz de Cristo e o amor de Maria”. Ambas as construções têm como finalidade o desejo de paz ao próximo, porém é interessante ressaltar que cada uma delas traz consigo diferentes crenças de fé, a exemplo, a descrença dos protestantes na Virgem Maria. Nestas construções

linguísticas, percebe-se que estes grupos se identificam e cumprimentam nestas formas específicas apenas os seus pares, revelando-nos que a língua, bem como as formas variantes, constituem identidades de grupos sociais, culturais e, inclusive, religiosos.

Esses exemplos remetem à reflexão dos escritos de Calvet (2002), quando este discorre que a língua, e aqui acrescentamos, também, a variação, que não deve ser entendida como um instrumento de comunicação meramente. Nesse sentido, o autor cita como exemplo de instrumento/objeto sem funcionalidade ativa um martelo que cumpre a função passiva de bater o prego e ser guardado. Para ele, a língua é o oposto de um instrumento passivo, pois há, nela, e na variação, o envolvimento de sentimentos, atitudes, comportamentos, intenções e relações de pertencimento e de identidade dos falantes.

Dessa forma, há um entrelaçamento entre a língua e a variação. Vejamos, a esse respeito, o que nos esclarece Bagno (2007): “dizer que a língua apresenta variação significa dizer, mais uma vez, que ela é heterogênea” (Bagno, 2007, p. 39), ou seja, que ocorrem relações de influências que repercutem no cotidiano linguístico dos falantes. O autor pontua que a variação linguística está para a língua como “[...] estado permanente de transformação, de fluidez, de instabilidade [...]” (Bagno, 2007, p. 38). Mais recentemente, o autor refina este entendimento em outra obra discorrendo que “trata-se de uma propriedade intrínseca, da natureza mesma da língua, de todas as línguas, que constituem sistemas heterogêneos, múltiplos e variáveis” (Bagno, 2017, p. 469). Em síntese, Bagno vai nos dizer que “a variação ocorre em todos os níveis da língua” (Bagno, 2007, p. 39).

Dentre os níveis da língua que Bagno cita, destacamos o nível lexical. A variação relacionada ao léxico é a que nos instiga na construção deste trabalho. Segundo o autor, “a lexicalização é um processo de mudança linguística [...]” (Bagno, 2017, p. 220), visto que são nos usos lexicais cotidianos que a variação é mais perceptível. A variação lexical está relacionada a dizer a mesma coisa ou nomear um mesmo referente com palavras diferentes. A esse respeito, vejamos o exemplo de Bagno: “as palavras mijo, xixi, e urina se referem todas à mesma coisa” (Bagno, 2007, p. 40). A partir desse exemplo, podemos identificar tantos outros em

nosso cotidiano: mandioca ou macaxeira, ou aipim; abóbora ou jerimum etc. Seguindo esta mesma linha de raciocínio, incluímos na seara da variação lexical as construções com palavras polissêmicas, considerando-as como elementos muito comuns aos falares cotidianos. Partindo do entendimento de que na maior parte do tempo as pessoas estão dialogando de maneira informal, podemos inferir que a polissemia, palavra com mais de um significado, a depender da situação comunicativa e da interação, seja um elemento que colabora com a fluidez dos diálogos em diferentes contextos, sendo também passível de influências de fatores extralinguísticos.

Para aprofundar esta reflexão, retomemos Calvet (2002), quando esse discorre sobre a variável linguística e fornece elementos para pensarmos um pouco mais sobre a variação lexical. Segundo o autor, “dizer, por exemplo, o toailete, o reservado, o banheiro, a latrina, o wc ou o sanitário evidentemente manifesta uma variável [...]” (Calvet, 2002, p. 103), sendo que a escolha de uma dessas formas lexicais não é feita ao acaso ou de forma aleatória, pois existe uma influência que induz a seleção da forma linguística de acordo com a classe social, geração, nível de escolaridade, idade etc. Tais influências, por sua vez, estão relacionadas a fatores sociais que nos reafirmam o quanto a língua é heterogênea e acompanha o contexto de mudanças sociais ao longo do tempo. Vejamos:

origem geográfica: a língua varia de um lugar para o outro; assim podemos investigar, por exemplo, a fala característica das diferentes regiões brasileiras [...]; **status socioeconômico:** as pessoas que têm um nível de renda muito baixo não falam do mesmo modo das que têm um nível de renda médio ou muito alto, e vice-versa; **grau de escolarização:** o acesso maior ou menor à educação formal e, com ele, à cultura letrada, à prática da leitura e aos usos da escrita, é um fator muito importante na configuração dos usos linguísticos dos diferentes indivíduos; **idade:** os adolescentes não falam do mesmo modo como seus pais, nem estes pais falam do mesmo modo como as pessoas das gerações; **sexo:** homens e mulheres fazem usos diferenciados dos recursos que a língua oferece; **mercado de trabalho:** o vínculo da pessoa com determinadas profissões e ofícios incide na sua atividade linguística: uma advogada não usa os mesmos recursos linguísticos de um encanador, nem este os mesmo de um cortador de cana; **redes sociais:** cada pessoa adota comportamentos semelhantes aos das pessoas com quem convive em sua rede social; entre esses comportamentos está também o comportamento linguístico (Bagno, 2007, p. 43-44, grifos do autor).

Considerando as influências destes fatores nos usos linguísticos, estudiosos da língua voltados para a investigação sobre a variação apresentam classificação de cada tipo de variação de acordo com os diferentes fatores extralinguísticos, os quais apresentamos, a seguir, conforme as definições de Bagno (2007):

variação diatópica: é aquela que se verifica na comparação entre os modos de falar de lugares diferentes, como as grandes regiões, os estados, as zonas rural e urbana, as áreas socialmente demarcadas nas grandes cidades etc.; **variação diastrática:** é a que se verifica na comparação entre os modos de falar das diferentes classes sociais; **variação diamésica:** é a que se verifica na comparação entre a língua falada e a língua escrita. Na análise dessa variação é fundamental o conceito de gênero textual; **variação diafásica:** é a variação estilística [...], isto é, o uso diferenciado que cada indivíduo faz da língua de acordo com o grau de monitoramento que ele confere ao seu comportamento verbal; **variação diacrônica:** é a que se verifica na comparação entre diferentes etapas da história de uma língua. As línguas mudam com o tempo e o estudo das diferentes etapas da mudança é de grande interesse para os linguistas (Bagno, 2007, p. 47, grifos do autor).

Deste modo, é certo pontuar que o campo da variação linguística é bastante amplo e dispõe de muitos aspectos que merecem atenção e investigação. Não há língua sem heterogeneidade e sem influências de fatores sociais, como pontuamos acima. Dessa forma, é iminente a percepção de que é necessário problematizar, investigar, refletir e produzir conhecimentos sobre os diferentes jeitos de falar, ou seja, sobre os usos não monitorados e envolvidos nos aspectos da variação, pois daí observa-se a língua real em uso real, bem como pensar como a variação está sendo objeto de ensino e estudo nas salas de aula para promover a reflexão e consciência linguística dos estudantes.

Aspectos metodológicos

Este trabalho é um recorte da pesquisa de campo⁵ realizada durante o Curso de Mestrado em Educação. A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa em uma escola pública de Ensino Fundamental do litoral norte alagoano.

⁵ A pesquisa de campo se propôs a analisar a variação lexical em uma turma de 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública da região norte de Maceió/AL.

Segundo Goldenberg (2011), “os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos” (Goldenberg, 2011, p. 53). Para tanto, relembramos que a atividade foi desenvolvida em uma turma de 5º ano matutino, composta por 27 alunos, sendo 21 meninos e 06 meninas com faixa etária entre 10 e 11 anos, no segundo semestre de 2022.

A pesquisa de campo foi composta pela realização de 04 atividades: “Brincadeira Palavras na sacola”; Produção de dicionário regional; Produção de narrativas escritas e Produção de narrativas orais, bem como por entrevistas com alunos e, posteriormente, com os moradores a fim de identificar possíveis influências culturais e sociais, por exemplo, das falas dos moradores nas falas dos estudantes.

Para a construção deste trabalho⁶, selecionamos a atividade “Brincadeira palavras na sacola”, porque ela foi a primeira a ser desenvolvida diretamente com os alunos após o período de observações da turma. Nesta atividade, os alunos se dividiram em 04 grupos, revezando-se no sorteio de palavras polissêmicas dispostas dentro de uma sacola. A atividade teve como objetivo ampliar o conhecimento das crianças em relação à pluralidade lexical que elas produzem no cotidiano. Participaram dessa atividade em média 20 alunos.

O desenvolvimento da atividade ocorreu por meio da divisão dos grupos por afinidade dos alunos, revezamento no sorteio de palavras polissêmicas que estavam dentro da sacola, inferência de significados das palavras sorteadas, colagem dessas palavras e registro dos significados inferidos na cartolina compondo um cartaz para cada grupo a ser apresentado para os demais alunos da turma.

Após a apresentação de cada grupo, os cartazes foram expostos na parede da sala de aula para que todas as pessoas da escola pudessem ter acesso à produção de conhecimento sobre a variação lexical e palavras polissêmicas realizada pelos alunos do 5º ano.

⁶ Este trabalho é o precursor de outros artigos que se referem às demais observações, atividades e análises da referida dissertação e estão em fase de planejamento. Sendo este o precursor, refere-se à primeira atividade desenvolvida com os alunos para dar sequência lógica à produção dos demais artigos recortes do conhecimento sistematizado na dissertação.

Análise da atividade: Brincadeira “Palavras na sacola”

A proposta de desenvolvimento da pesquisa sobre a variação lexical foi aceita de forma entusiasmada pelos alunos da turma. Ainda nas primeiras interações, realizamos a observação dos diálogos informais dos alunos com seus pares. Com base nestas análises, planejamos e propomos a realização da brincadeira “Palavras na sacola”.

Acordamos que a atividade seria realizada em grupo; desse modo, os alunos organizaram os grupos por conta própria movidos por afinidade. A disposição das equipes está demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 1 – Divisão dos grupos de alunos

Grupo	Quantidade de integrantes	Organização grupal
01	06	seis meninos
02	06	seis meninos
03	05	cinco meninos
04	07	um menino e seis meninas

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Dadas as orientações necessárias para o desenvolvimento da atividade, os grupos se dirigiram para sortear as palavras da sacola. Retirada a primeira palavra, iniciou-se o processo de reflexão e discussão sobre seus possíveis significados. Após o momento de discussão, reflexão e inferências, realizaram a colagem da palavra e registro dos significados na cartolina, construindo os cartazes coletivos dos grupos que serão aqui apresentados em forma de quadros. Destacamos que selecionamos algumas das palavras para apreciação neste trabalho.

Vejamos abaixo, no quadro 2, as palavras sorteadas pelo grupo 01 e os significados inferidos:

Quadro 2 – Grupo 01: Brincadeira Palavras na sacola

Palavra	Percepções dos alunos
mangueira	pé de manga/ escola de samba/ objeto de regar

banco	Banco Central/banco público de praça/ banco de sacar dinheiro
cabeça	parte do corpo/ pessoa inteligente/cabeça de alho/pessoa cabeçuda/papo cabeça
bala	doce/munição
estrela	estrela-do-mar/estrela cadente/pessoa famosa
porco	sujo/animal

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O grupo 01 optou por fazer relação das palavras sorteadas com os contextos que vivenciam fora da escola. Segundo o grupo, “mangueira” pode ser o objeto que “agoa” (rega) as plantas, pode ser a escola de samba do carnaval ou pode ser a árvore que dá uma fruta deliciosa, a manga, que é muito comum no bairro onde a escola está inserida e, inclusive, é amplamente comercializada pelos moradores que trabalham como ambulantes em outras regiões da cidade.

Para o referente “banco”, os alunos informaram que poderia ser o banco da praça que fica em frente à escola e que eles utilizam com seus familiares e amigos em momentos de lazer ou poderia ser o banco que o papai ou mamãe retira o dinheiro para fazer as compras de casa.

Refletindo sobre o referente “cabeça”, o grupo pontuou que pode ser uma parte do corpo, mas também pode significar que uma pessoa “cabeça” é uma pessoa inteligente, que tira boas notas ou faz as atividades com facilidade. Ainda segundo o grupo, esse termo pode ser identificado na expressão “papo cabeça” que, segundo eles, significa diálogo esclarecido e baseado na verdade e sinceridade.

Após análise das inferências dos alunos do grupo 01 para com as palavras sorteadas, percebemos que as crianças optaram por relacionar essas palavras com conhecimentos prévios relacionados à cultura do bairro. Segundo Ferraz e Cunha (2014), é por meio do léxico que as pessoas vão registrando o mundo e, portanto, têm um papel fundamental nas vivências cotidianas e relações sociais. Tal afirmação corrobora com o entendimento de que os alunos estão atentos à movimentação linguística do bairro e que conseguem perceber e relacionar os significados aprendidos nas interações sociais, adequando-os a diferentes contextos.

Agora, vejamos abaixo, no quadro 3, as palavras sorteadas pelo grupo 02 e os significados socializados pelo grupo:

Quadro 3 – Grupo 02: Brincadeira Palavras na sacola

Palavra	Percepções dos alunos
gato	animal/pessoa bonita/apelido de pessoa
partir	dividir/ir embora
letra	letra de música/letra do alfabeto/meter uma letra (falar alguma coisa)
coluna	coluna do esqueleto/coluna da parede da casa/coluna do muro
grama	peso/planta
caneta	coisa de escrever/drible de jogo de futebol

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Dentre as palavras sorteadas pelo grupo 02, a que mais recebeu destaque no grupo foi a palavra “gato”. Os alunos identificaram em média três significados para o termo: o primeiro foi animal doméstico; o segundo, foi pessoa bonita e, o terceiro, foi apelido de alguém. Segundo os alunos, existem no bairro pessoas com este apelido. O grupo 02, assim como o grupo 01, foi buscar base para suas inferências no cotidiano fora da escola. Nesse sentido, Ferraz (2006) pontua que as experiências linguísticas de toda uma comunidade são refletidas no léxico cotidiano, repassado de geração em geração. Ou seja, tais inferências dos alunos foram apreendidas em outros espaços e são reproduzidas por meio de produções de sentido entre os alunos e seus pares na escola.

Nas discussões sobre a palavra “letra”, foram inferidos três significados: o primeiro foi “letra de música”; o segundo, “letra do alfabeto” e, o terceiro, “falar alguma coisa”. Sobre o primeiro significado inferido, os alunos esboçaram a criação de uma música a partir da criação de rimas. Este fato chamou atenção pela criatividade dos alunos e a reprodução da prática de criação de versos ritmados improvisados feitos por artistas de rua dentro dos ônibus coletivos da cidade. Os alunos, mais uma vez, demonstraram que a riqueza lexical de outros espaços de interação também permeia o campo escolar, colaborando com o processo de criatividade e aprendizagem.

Para o significado “letra do alfabeto”, todas as crianças concordaram que são as grafias registradas no caderno e que formam as palavras. O significado de letra,

no sentido de “falar alguma coisa”, verbalizado em “meter uma letra” é, de acordo com o grupo, expressão de autopromoção ou o relato exagerado de algum fato para ter vantagem sobre algo ou enganar alguém.

Quando aliamos os saberes que os alunos adquirem em ambientes extra escolares com os conteúdos pedagógicos, temos uma nova oportunidade de estimular a ampliação de conhecimento dos estudantes, bem como colaborar com o desenvolvimento de outras áreas da vida, visto que o aluno é um ser integral que está em desenvolvimento. Segundo Bortoni-Ricardo (2004), “[...] a transição do domínio do lar para o domínio da escola é também uma transição de uma cultura predominantemente oral para uma cultura permeada pela escrita” (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 24). Nesse sentido, os alunos conseguem estabelecer relações entre os aprendizados com a cultura das localidades que vivem com a cultura escolar e evidenciam que as influências sociais estão em interface com os saberes pedagógicos propostos nos currículos escolares.

Vejamos, abaixo, no quadro 4, as palavras sorteadas pelo grupo 03 e os significados pensados e socializados pelas crianças:

Quadro 4 – Grupo 03: Brincadeira Palavras na sacola

Palavra	Percepções dos alunos
bananeira	movimento de capoeira/árvore de fruto banana
manga	fruta/parte da roupa/rir de alguém
vela	objeto de queimar/parte do barco
cobra	animal/pessoa falsa/chutar a bola forte
dama	mulher/jogo para passar o tempo
boca	parte do corpo/apelido de pessoa/nome de lugar

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O grupo iniciou a socialização com a palavra “bananeira”. O primeiro significado inferido foi o movimento de “plantar bananeira” utilizado na capoeira. Este jogo estava em demanda crescente no bairro que a escola é inserida durante o período da pesquisa. Supomos que, por esse motivo, tenha sido esta a primeira opção do grupo ao invés de bananeira “árvore que dá fruto banana”, muito embora

bananeiras sejam bastante comuns na região, por isso e inferimos que seria o primeiro significado escolhido pelo grupo. Esse movimento de escolha dos alunos nos lembra que “na sala de aula, como em qualquer outro domínio social, encontramos grande variação no uso da língua [...]” (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 25). Parece-nos que as variantes escolhidas pelos alunos têm caráter diatópico pela influência regional tanto quanto diastrática, em função das influências sociais de observação dos grupos culturais que se instalam no bairro.

A palavra “manga” recebeu três possíveis significados a depender do contexto: “fruta da mangueira/pé de manga”; “parte da roupa”; “manga de mangar/rir dos outros”. Nas explicações, os alunos informaram que as árvores que frutificam mangas são muito comuns nos bairros e que eles mesmos colhem para lanche nas regiões de sítios, além de ser uma fruta de fácil comercialização pelos moradores que trabalham como vendedores ambulantes em outras regiões. O segundo significado “parte da roupa”, trata-se da extensão da camisa que cobre o ombro. Este significado revela caráter diacrônico (Bagno, 2007), pois, segundo os alunos, aprenderam este significado com a mãe, com a avó e com outras pessoas mais velhas, indicando que o significado tem um aspecto cultural repassado de geração em geração.

Manga acrescida de “r” que forma “mangar” foi o terceiro significado inferido pelos alunos. Para fins de explicação, os alunos conjugaram “mangar” (embora pronunciada por eles mangá): “eu mango”, “tu manga”, “ele manga” e verbalizaram as construções linguísticas “eu mango/manguei dele”; “ela manga/mangou dele” / “a gente tava mangando dele” e alegaram que estas construções referem-se a rir de outra pessoa em tons de gracejos.

Neste último significado inferido pelos alunos, foi percebido que os alunos transformaram o substantivo “manga” em verbo com a compreensão do “r” final para indicar uma ação – ação de rir dos outros -, porém mostraram o apagamento desse mesmo “r” na fala oral não monitorada, revelando variação de caráter diafásico (Bagno, 2007) - uso da língua diferenciado de acordo com o grau ou nenhum grau de monitoramento da fala -. Nesse mesmo sentido, Silva e Cunha (2019) discorrem que o apagamento do “r” nas falas do dia a dia é produtivo, pois tem relação com a

facilitação de realização dos fonemas e que isto não causa grandes problemas nos diálogos informais cotidianos dos alunos, visto que, na maioria dos grupos linguísticos, ocorre com frequência esse tipo de variação.

Observemos, abaixo, no quadro 5, as palavras sorteadas pelo grupo 04 e os significados inferidos pelos alunos:

Quadro 5 – Grupo 04: Brincadeira Palavras na sacola

Palavra	Percepções dos alunos
língua	para falar/para degustar
formigueiro	casa de formiga
nota	nota da prova/nota fiscal
papel	folha para riscar/trabalho de atriz de novela
chutar	chutar a bola/agredir/arriscar na prova
asa	parte da ave/menina que se acha melhor que os outros
pena	parte da ave/sentimento/valer a pena

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A primeira palavra sorteada pelo grupo 4 foi a palavra “língua”. Os alunos inferiram dois significados para o termo: para falar e para degustar os alimentos. Segundo o grupo, a língua “é para falar as palavras que a gente estuda [...]”, o que indica que as crianças estão em processo metalinguístico de reflexão sobre a língua materna, considerando o léxico enquanto parte importante desse processo porque é o elemento com o qual interagem todos os dias com os seus pares e que também conseguem perceber com maior clareza a variação da língua.

Outras interessantes inferências do grupo foram sobre a palavra “asa”: “parte da ave” e “menina que se acha melhor que os outros”, sendo, então, “uma menina cheia de asa”. Este segundo significado nos chamou a atenção, porque demonstra que o léxico atende as mais diversas situações e contextos, nos lembrando que a língua é envolta em comportamentos, sentimentos e atitudes, conforme nos afirmou Calvet (2002).

A explanação desse segundo significado demonstrou que a expressão “uma menina cheia de asa” carrega uma carga de desafeto ou de observação de alguém

que se sente superior ao outro; basta lembrarmos como o léxico é plural! Dessa forma, uma palavra pode assumir outro significado a depender do contexto e da intenção do falante, que também terá a ver com a região e com os pares com que a expressão é socializada. Portanto, a língua não é nem de longe um mero instrumento de comunicação (Calvet, 2002), já que variação e língua estão juntas e se materializando nas realizações linguísticas das pessoas em diversos lugares, inclusive no seio da escola pública, no léxico dinâmico dos alunos, -lembramo-nos, sempre, que “[...] a variação é inerente à própria comunidade linguística” (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 25), assim, pesquisas sobre variação linguística na escola são sempre surpreendentes, visto que os alunos são falantes que contribuem com a vivacidade da língua de forma não monitorada e genuína.

Considerações finais

O objetivo principal deste trabalho foi discorrer sobre o desenvolvimento da atividade “Brincadeira Palavras na sacola” com alunos participantes da nossa pesquisa de campo do Mestrado em Educação. Relembramos que o objetivo que norteou o desenvolvimento da atividade em sala com os estudantes foi observar a consciência dos alunos sobre variação lexical por meio da realização de atividades planejadas, a partir da observação dos diálogos informais e não monitorados das crianças com seus pares nas vivências escolares.

Para a fluidez da atividade, os alunos se dividiram em quatro grupos por afinidade e organização própria. Cada grupo fez a retirada de palavras polissêmicas aleatórias de dentro de uma sacola, realizou discussão, reflexão, apresentou as inferências para a turma, colou a palavra na cartolina e registrou os significados identificados, montando um cartaz ilustrativo para cada grupo.

O grupo 01 buscou elementos para construir suas respostas nos contextos culturais do bairro. Esta atitude evidenciou que a cultura é um fator de influência para determinadas escolhas linguísticas, bem como construção de sentidos e significados mais adequados ao contexto de interação em dado momento. Os alunos estão atentos aos usos linguísticos que circulam no bairro e tem consciência de utilizá-los de acordo com suas intenções comunicativas.

O grupo 02 também considerou os elementos culturais para construir suas respostas. Os alunos identificaram que os apelidos também constituem significados e tem uma história por trás de cada um. Este grupo também demonstrou exímia criatividade na produção de versos ritmados, reproduzindo práticas de artistas de rua e evidenciando que a língua é também criatividade, inovação, improviso, melodia e produção de sentidos e significados por meio de músicas também.

O grupo 03, por sua vez, observou as práticas de grupos culturais de outras regiões que atuam diretamente no bairro para a inferência dos significados das palavras que sortearam. O grupo também observou elementos da natureza para evidenciar que as palavras têm, sim, mais de um significado e que em cada momento de falar, o que for falar, como for e para quem for, exige um jeito ou determinadas palavras. Os alunos observaram que existem estilos diferentes de utilizar a língua de acordo com cada situação.

O grupo 04 atentou para a reflexão metalinguística sobre a língua, evidenciando o léxico como elemento importante para pensar os usos linguísticos, visto que é por meio do léxico que são realizadas as construções linguísticas de forma real e não ideal. De tal modo, pelas inferências do grupo foi evidenciado, também, mais uma vez, que a língua está envolvida em comportamentos, atitudes, sentimentos, sensação de pertencimento e identidade dos falantes, como mostramos no decorrer de nossa fundamentação.

Assim, de modo geral, pontuamos que, ao longo do desenvolvimento da atividade “Brincadeira Palavras na sacola”, os alunos apresentaram desenvolvimento da consciência da variação lexical por meio da ampliação de conhecimentos sobre a língua, observação dos falares cotidianos e inferências dos diversos sentidos e significados em diferentes contextos e intenções comunicativas.

Referências

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. *Dicionário Crítico de Sociolinguística*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BORTONI RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

FERRAZ, Aderlande Pereira. *A inovação lexical e a dimensão social da língua*. In: O léxico em estudo/ Maria Cândido Trindade Costa de Seabra, (org.). Belo Horizonte: Faculdade de Letras do UFMG, 2006. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/O%20L%C3%A9xico%20em%20EstudoGrafia,%20Toponímia,%20Lexicologia,%20Etmologia,%20etc..pdf> Acesso em: 01 out. 2023

FERRAZ, Aderlande Pereira; CUNHA, Aline Luiza da. *O léxico em foco: propostas de aplicação de teorias lexicais no ensino de português como língua materna*. In: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa - SIELP, Uberlândia, v. 3, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/960.pdf> Acesso em: 17 ago. 2023

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2 ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

SILVA, Rosana Aparecida Leitão da; CUNHA, Gabriella Weinz. *Varição linguística: ocorrência do apagamento do fonema /R/ em final de sílaba*. R. Letras, Curitiba, v. 21, n. 32, p. 176-191, mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/7256> Acesso em: 22 set. 2023.

Recebido em: 19 nov. 2023.

Aprovado em: 15 dez. 2023.

Revisora de língua portuguesa: Rafaela Cristine Merli
Revisor de língua inglesa: Renan William Silva de Deus
Revisora de língua espanhola: Juliana Moratto